

A15298

Presos retirados de contêiner

Após polêmica e repercussão nacional sobre presos dentro de contêiner em delegacia, detentos começam a ser transferidos

BIANCA PIMENTA/AT

Depois da polêmica nacional sobre o contêiner metálico usado como cela para os presos na Divisão de Repressão aos Crimes Contra o Patrimônio (DRCCP), na Serra, cinco detentos foram transferidos do local ontem.

Na sexta-feira, outros sete presos foram retirados do cubículo de ferro. No entanto, 24 presos ainda permanecem no local, 12 a mais que a capacidade.

Ontem, o secretário de Estado da Segurança Pública (Sesp), Rodney Rocha Miranda esteve na delegacia para acompanhar a transferência dos presos e disse que até o final do mês serão retirados mais detentos do contêiner para que permaneçam apenas 12 no local.

"A partir daí, vamos esperar a inauguração dos três Centros de Detenção Provisória (CDP) que vão abrir 600 vagas para podermos desativar essa unidade".

Na última semana, o advogado Marco Antônio Gomes denunciou ao Ministério Público (MP-ES) irregularidades no contêiner que, segundo ele, não possui circulação de ar livre e condições básicas de higiene e saneamento.

No entanto, ontem, Rodney alegou que, além da superlotação, não existe nenhuma irregularidade

de no contêiner.

"As celas têm totais condições de abrigar os detentos e já foram vistoriadas pela Vara de Execuções Penais. É uma unidade excepcional, a única no Estado para abrigar presos de extrema periculosidade por curtos períodos para não atrapalhar o andamento das investigações", alegou.

Ao tomar conhecimento da denúncia feita ao MP-ES, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) divulgou uma nota oficial em que declarou que irá promover as medidas necessárias junto às autoridades judiciárias do Estado.

Durante uma reunião, sexta-feira, com o corregedor Nacional de Justiça, ministro Gilson Dipp, Rodney disse que o Estado já trabalha na reestruturação do sistema penitenciário capixaba.

Segundo o secretário, em respeito à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB - ES), a Sesp vai fazer um esforço para, durante este mês, voltar aos limites de detentos acordados com a Justiça.

"Sexta-feira, saíram sete e hoje (ontem) foram transferidos mais cinco. Isso está dentro de um cronograma que vamos cumprir".

Por segurança, segundo Rodney, as prisões para onde os detentos foram transferidos não foram informadas.



Os presos foram transferidos do contêiner da Divisão Patrimonial, em Carapina, na Serra

Denúncia de "castigo" em Tucum

Celas metálicas desativadas, sem luz, água e nem banheiro estariam sendo usadas como local de castigo para presas que descumprem normas na Penitenciária Estadual Feminina, em Tucum, Cariacica.

Quatro celas estão sendo ocupadas por detentas e outras quatro estão desativadas, mas, segundo a denúncia, esses locais foram transformados em "solitária".

"Tenho cinco anos de cadeia, nunca passei tanto sofrimento como agora. Passei a pior noite da minha vida. Vim do Monte Líbano (presídio feminino em Cachoeiro) para Tucum na noite de ontem (sexta-feira) porque tenho que ir ao fórum e me colocaram nessa lata cheia de lixo, rato e fezes", denunciou ontem por telefone celular uma presa que cumpre pena por tráfico de drogas.

"Só me tiraram do contêiner

porque tem visita hoje (ontem) e ninguém pode saber que a gente é colocada nesse lugar cheio de lixo. Aqui e no Monte Líbano somos tratadas como bichos", completou a presa.

Dentre as supostas irregularidades citadas pela presa há uma que coloca em risco a vida das detentas. Ela diz que uma presa soropositiva e que fez uma cirurgia para a retirada de um câncer está no meio da galeria com um dreno na barriga.

"A bolsa está cheia de sangue e temos muito medo de pegar doença", contou uma outra presa que pegou o celular durante a entrevista.

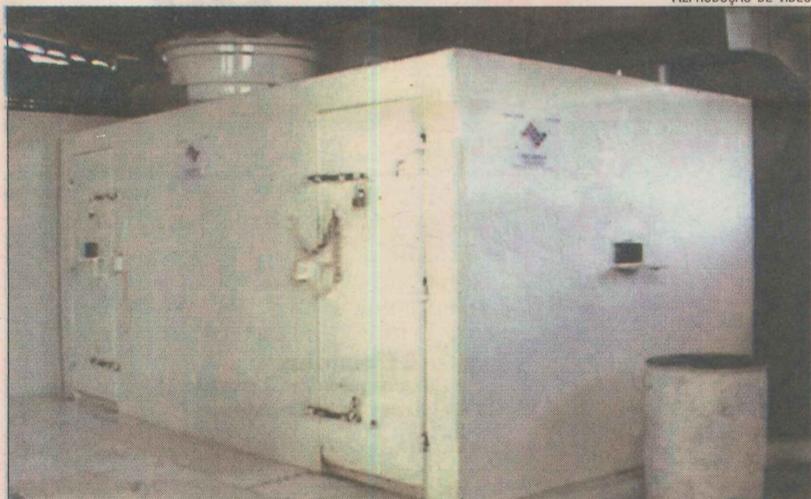
Já a detenta de Cachoeiro que está em Tucum diz que no Monte Líbano as presas são obrigadas a tomar calmantes e ficam dopadas. "Uma detenta até rasgou o queixo porque caiu durante a contagem

das presas, de tão tonta que ela estava", disse a mulher.

Ela destacou que foi condenada a seis anos e nove meses, já cumpriu pena em regime fechado por cinco anos e conseguiu progressão para regime semi-aberto desde outubro, no entanto, continua sem poder sair da prisão para trabalhar em Cachoeiro.

"Sei que quando eu voltar para lá posso até morrer por estar falando tudo isso, mas a mídia tem que fazer alguma coisa por nós, senão nada vai mudar", declarou.

O advogado Marco Antônio Gomes, que denunciou a entidades internacionais a prisão em contêiner na Divisão Patrimonial, confirmou que as presas em Tucum ficam em celas metálicas sem luz e sem água, como castigo. Ele pediu ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) inspeção no presídio feminino.



REPRODUÇÃO DE VÍDEO

O contêiner da Patrimonial tem capacidade para 12 presos

Três novas cadeias mês que vem

Para desafogar o sistema prisional capixaba, até o mês de março, três Centros de Detenção Provisória (CDP) serão inaugurados no Estado. Com a criação dessas cadeias, serão abertas quase 600 novas vagas no sistema penitenciário.

De acordo com o superintendente de Polícia Prisional (SPP), delegado Gilson Lopes, o primeiro CDP a ser inaugurado será o de Aracruz, onde serão abertas 144 novas vagas.

Outras 216 vagas deverão surgir com a inauguração do CDP de Aracruz e mais 216 com o funcionamento do CDP de São Gabriel da Palha.

De acordo com o superintendente, os CDPs vão acabar com os problemas decorrentes do transporte de presos.

AUDIÊNCIAS

É que com a agilização dos processos que tramitam na Justiça, mais presos precisam ser transportados aos fóruns para comparecer às audiências. Em muitos casos, segundo ele, é preciso realizar o transporte de presos para o interior, aumentando o risco de fuga durante esse percurso.

"Nos CDPs vamos ter as salas de teleconferência e com isso, o preso não vai mais precisar sair da unidade para ir aos fóruns".

Secretaria nega que haja maus-tratos

FÁBIO NUNES - 15/03/2006

O subsecretário de Justiça para Assuntos Prisionais, coronel José Otávio Gonçalves, negou que haja algum tipo de castigo ou maus-tratos nos presídios femininos de Tucum, em Cariacica, e Monte Líbano, em Cachoeiro de Itapemirim, conforme denunciaram ontem duas presas que falaram de dentro da cadeia em Tucum, através de um telefone celular com a redação de A Tribuna.

"Não existe maus-tratos por parte dos servidores nos presídios femininos. Temos denúncias de conduta indevida, mas a grande maioria delas é infundada. Uma parcela muito pequena tem fundamento. Nesse caso, fazemos a substituição do servidor".

Sobre a denúncia de que as presas são dopadas, o subsecretário informou que toda medicação é dada pelo serviço médico e que



Coronel Otávio: providências

não é permitida a entrada de remédios com as visitas. No entanto, ele ficou de verificar o que está sendo prescrito às detentas.

Em relação à presa soropositiva que está junto das demais na galeria em Tucum, o subsecretário ad-

mitiu o problema e disse que está tomando providências junto à Justiça a progressão de pena dela para regime domiciliar.

"Há uma grande dificuldade nesse caso porque a maioria da família da presa está em algum presídio. Temos dificuldade de encontrar alguém que possa ficar com ela."

Já sobre a presa que está em regime semi-aberto, mas não consegue sair para trabalhar em Cachoeiro, o coronel explicou que o Estado ainda não fez convênios com empresários. "O presídio é novo e ainda não conseguimos emprego para as presas, mas isso será feito em breve", explicou.

O coronel admitiu que não há uma estrutura adequada ao número de presas em Tucum, mas anunciou já tem um projeto aprovado para um novo presídio.